



# Safety Coaching Program

[geral@pro-ativo.com](mailto:geral@pro-ativo.com)

+351 216 022 572

**ProAtivo,**  
Instituto Português

# Editorial



## INFORMAÇÕES SOBRE A PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS

### 1) Condições gerais

- São publicados artigos na área de segurança e saúde, nomeadamente segurança comportamental.
- A Revista tem periodicidade anual, sendo esta de carácter independente.
- Fora desta periodicidade poderão ser publicados números temáticos.
- A Revista reserva o direito de recusar artigos que não atendam às suas linhas editoriais e às modificações sugeridas pelo Conselho Editorial.
- Os autores serão notificados sobre a recepção de seus artigos dentro de um prazo máximo de 15 dias úteis.
- Os artigos assinados serão de exclusiva responsabilidade dos autores e não expressam necessariamente a opinião da Revista.
- Os artigos tornam-se propriedade da Revista Segurança Comportamental e ficam disponibilizados por tempo indeterminado.
- As traduções ficam a cargo do autor, embora essa tradução possa ser assumida em regime de excepção pela Revista Segurança Comportamental.

### 2) Avaliação

- Todos os originais serão submetidos ao Conselho Editorial que decide, em revisão cega e com o parecer de dois revisores (um técnico e um académico) sobre a aceitação dos artigos, emitindo parecer conclusivo:
    - Aprovado;
    - Não aprovado;
    - Aprovado com sugestões e/ou restrições (artigos potencialmente de boa qualidade, mas com problemas pontuais de redacção, argumentação, dados factuais, etc.);
    - Reprovado com sugestões para reapresentação (artigos com boas ideias e/ou pontos de partida, mas com problemas estruturais que precisam necessariamente ser equacionados).
  - Caso o artigo seja aprovado, a Revista Segurança Comportamental enviará uma declaração de publicação para assinatura do(s) autor(es).
  - O Conselho Editorial, dependendo da especificidade da matéria, e caso considere necessário, poderá encaminhá-lo o artigo para parecer de Consultores AD HOC.
  - O Conselho Editorial poderá aprovar pequenas alterações de carácter meramente formal, não sendo admitida modificação de estrutura, conteúdo ou estilo sem o prévio consentimento do autor.
- ### 3) Normas para publicação de artigos
- O artigo enviado para publicação na revista Segurança Comportamental deve atender às seguintes normativas:
- Síntese curricular: tamanho máximo de 500 caracteres com espaço.
  - Título e subtítulo: o título e os subtítulos devem registar os mais objetivamente possível os conteúdos e a abordagem teórico-práticas.
  - Resumo: no máximo 100 caracteres sem espaços, apresentado em português.
  - Palavras-chaves: deverão ser apresentadas em português.
  - Saliências: todas as ideias mais importantes do artigo deverão ser sublinhadas.
  - Ilustrações: as imagens de ilustração (fotos + desenhos) devem ser enviadas em arquivos JPG, RGB, 1000 pixels de largura, altura na proporção. As imagens, que devem necessariamente ser enviados em separado, não podem, em hipótese alguma, ter problemas de direitos autorais.
  - Referências bibliográficas: segue modelo Harvard.

## É urgente considerar a influência humana na prevenção!

Após a ocorrência dos grandes incêndios de 2017 que destruíram uma parte significativa da mancha florestal portuguesa assim como muitas habitações e meios de subsistência, registando-se lamentavelmente mais de uma centena de mortes, a prevenção e a segurança voltaram a entrar na ordem do dia. Foi preciso uma calamidade daquela grandeza para despertar os responsáveis políticos e o média para a temática preventiva.

Muito se fala agora em prevenção dos incêndios, rodoviária, no trabalho, redes sociais, da corrupção, do assédio, da criminalidade, da saúde, etc, etc. Os média apresentam-nos peças onde justificam determinados eventos com a falta de prevenção, os políticos esforçam-se por exigir ao governo planos de prevenção e o governo por mostrar os planos em curso para garantir a segurança da sociedade no todo.

O tema está na ordem do dia, mas será que já passou à ação ou ainda está no papel? Foram envolvidos todos os interessados aquando da elaboração do plano e respetiva definição de estratégias ou foi elaborado em gabinetes? Foram tidas em consideração as pessoas como serem individuais e sociais, provocadoras dos eventos e simultaneamente interessados na não ocorrência dos mesmos? Consideramos a resposta, que desconhecemos, a estas e outras questões de elevada importância para a eficácia da aplicabilidade de qualquer plano.

Outro tema na ordem do dia é a evolução da economia do país, com que nos congratulamos, facto que levou a um aumento da produção e à necessidade de mais mão-de-obra para responder às solicitações. Também aqui, no campo laboral, as questões colocadas anteriormente são pertinentes. Crê-se que a maioria das empresas têm planos de prevenção dos riscos profissionais e os aplicam no terreno, mas será que a liderança está consciente da importância do trabalhador como fator produtivo ou está focada no produto e serviço, nas matérias primas e máquinas/equipamentos? A interface produtiva só funciona se o homem estiver integrado no sistema, em condições físicas e psicossociais para executar as suas tarefas.

As organizações possuem planos de controlo da qualidade das matérias primas para garantir a qualidade do produto, de manutenção para evitar a paragem das máquinas e a suspensão da produção e planos de prevenção de riscos profissionais para evitar que ocorram acidentes e, arriscamos a dizer, prevenir as doenças profissionais.

No entanto, se consultarmos as estatísticas dos acidentes de trabalho, doenças profissionais e rodoviários, não podemos esquecer que muitas pessoas executam as suas tarefas ao volante ou utilizam a sua viatura nas deslocações casa - trabalho e retorno, verificamos que a quantidade de acidentes e consequente gravidade são de uma preocupação gritante. O que estará a falhar?

Talvez, arriscamos a deduzir, não esteja a ser considerada a influência humana, como a percepção, a fadiga, os hábitos, a motivação, o reconhecimento, a permissividade, as limitações pessoais, entre outras, que pode levar a comportamentos não aceitáveis dos operacionais e respetiva liderança na garantia de um ambiente de trabalho seguro e saudável.

A melhoria consistente da segurança passa, obviamente, pelo reconhecimento da influência humana na exposição aos riscos pelo que é urgente questionar se os planos preventivos existentes, em elaboração, ou a elaborar têm este fator crucial em consideração.

Tendo como missão provocar a reflexão e promoção do conhecimento, a *Revista Segurança Comportamental* abordará neste número, os fatores humanos relacionados com a liderança, produção, fadiga, confiabilidade, sistema cerebral, *coaching*, estratégia operacional, *behaviour based safety*, filosofia *lean*, entre outros. 🍏

Celestino Martins

Vogal do Conselho Editorial da Revista Segurança Comportamental, na especialidade de Indústria e Rodovia.